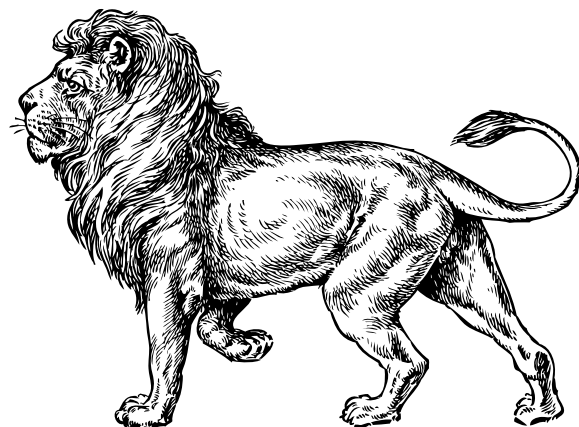




A Figura do Cristo

A FIGURA DO CRISTO

10



APRESENTAÇÃO

Sejam todos bem-vindos!

Iniciamos este módulo dia 28 de agosto em homenagem ao grande espírito Bezerra de Menezes, que nasceu em 29 de agosto de 1831. O módulo Cristo compõe o Curso Educação Espírita: um Convite à Juventude realizado pelo Grupo Marcos em parceria com o Luz Espírita (Peade). Os outros módulos são: Anjo Guardião, Doutrina Secreta, Magnetismo e Reencarnação. O “Juventude” do título não significa restrição a nenhum participante, mas a proposta que nossas reflexão cheguem a Nova Geração, por isso, esperamos que todos os que se afinizarem com nossas ideias contribuam para essa realização nos auxiliando na divulgação desses estudos segundo suas possibilidades.

O Grupo Marcos tem como diretor espiritual Eurípedes Barsanulfo e como coordenador geral um Espírito que se identifica como o “amigo espiritual de sempre”. Cada um de nossos módulos possui um coordenador espiritual específico. O módulo Cristo é coordenado pelo espírito Cairbar Schutel; o módulo Anjo guardião pelo espírito Patrícia; o módulo Doutrina Secreta por Léon Denis; o módulo Magnetismo por nosso coordenador geral e o módulo Reencarnação por Eurípedes Barsanulfo.

Ao longo dos estudos, aqueles que tiverem mais interesse poderão integrar-se nas demais atividades do Grupo Marcos como colaborador. Uma forma de contribuir efetivamente desde já é por meio da prece, bem como, divulgando nossos estudos.

INFORMAÇÕES SOBRE O MÓDULO CRISTO

- Título – A Figura do Cristo: O Cristo segundo os Espíritos superiores e o Espiritismo.
- Coordenação espiritual do módulo: Cairbar Schutel
- Expositor: Carlos Luiz
- Início: Dia 28 de agosto de 2022.
- Qual dia da semana e horário: Aos domingos, 20h.
- Duração do estudo: 1h30min (1 hora e meia).
- Frequência: Semanal.
- E-mail: Todas as terças-feiras os inscritos receberão um e-mail com texto e link para acessar o áudio do estudo do domingo anterior e textos.
- Grupo Whatsapp – O grupo ficará aberto aos domingos e na segunda-feira até o meio-dia. Na segunda serão postadas as respostas.
- Formato das aulas: Ao vivo, áudio gravado ou PEADE
- Duração do módulo: 12 semanas.
- Mais informações: : <https://grupomarcos.com.br/a-figura-do-cristo/>



SUMÁRIO

- 1. A crucificação
- 2. Boa Nova
- 3. Cristianismo e Espiritismo de Léon Denis
- 4. O problema do ser, do destino e da dor de Léon Denis
- 5. Revista Espírita, fevereiro de 1862

A crucificação

19:1 Sendo assim, Pilatos tomou a Jesus e o açoitou. 19:2 E os soldados, trançando¹ uma coroa de espinhos, puseram-na em sua cabeça e vestiram-no com um manto² púrpura. 19:3 Vinham até ele e diziam: Salve³ o rei dos judeus! E davam-lhe bofetadas⁴. 19:4 Novamente Pilatos dirigiu-se para fora, e diz a eles: Eis que o conduzo para fora {até} vós, para que saibais que não encontro nenhum motivo {de condenação} nele. 19:5 Então Jesus se dirigiu para fora, trazendo a coroa de espinhos e o manto púrpura. Diz a eles {Pilatos}: Eis o homem. 19:6 Assim que o viram, os sumos sacerdotes e os guardas⁵ gritaram, dizendo: Crucifica-o! Crucifica-o! Pilatos lhes diz: Tomai-o vós e crucificai-o, pois eu não encontro nele motivo {de condenação}. 19:7 Responderam-lhe os judeus: Nós temos uma Lei, e segundo a Lei deve⁶ morrer, porque se fez filho de Deus. 19:8 Quando, então, Pilatos ouviu esta palavra, mais atemorizado ficou. 19:9 Entrou no pretório⁷ novamente, e diz a Jesus: Onde és tu? Jesus, porém, não lhe deu resposta. 19:10 Então Pilatos lhe diz: Não falas comigo? Não sabes que tenho autoridade para te soltar e tenho autoridade para te crucificar? 19:11 Respondeu Jesus: Não terias nenhuma autoridade sobre mim se do alto não te fosse dada. Por isso, quem me entregou a ti tem maior pecado. 19:12 Desde então, Pilatos buscava soltá-lo; os judeus, porém, gritavam, dizendo: Se soltas este, não és amigo de César! Todo aquele que se faz rei contesta⁸ César. 19:13 Então, ao ouvir estas palavras, Pilatos conduziu Jesus para fora, sentou-se no estrado⁹, no lugar chamado “Litóstrotos” {Pavimento de Pedra}, em hebraico¹⁰ Gabatá.



19:14 Era a preparação¹¹ da Páscoa, por volta da hora sexta¹²; {Pilatos} diz aos judeus: Eis o vosso rei. 19:15 Eles, então, gritaram: Tira! Tira! Crucificai-o! Pilatos lhes diz: Crucificarei o vosso rei? Responderam os sumos sacerdotes: Não temos rei senão César! 19:16 Sendo assim, o entregou para eles, a fim de que fosse crucificado. Então tomaram a Jesus.

Haroldo Dutra Dias. O Novo Testamento (pp. 622-623). FEB. Edição do Kindle.

2. Boa Nova

Capítulo 25

A última ceia

Em dado instante, tendo-se feito longa pausa entre os amigos palradores, o Messias acentuou com firmeza impressionante:

– Amados, é chegada a hora em que se cumprirá a profecia da Escritura. Humilhado e ferido, terei de ensinar em Jerusalém a necessidade do sacrifício próprio, para que não triunfe apenas uma espécie de vitória, tão passageira quanto as edificações do egoísmo ou do orgulho humanos.

(...)

Minha vitória é a dos que sabem ser derrotados entre os homens, para triunfarem com Deus, na divina construção de suas obras, imolando-se, com alegria, para glória de uma vida maior.

Xavier, Francisco Cândido. Boa Nova . Edicei of America. Edição do Kindle.



3. Cristianismo e Espiritismo de Léon Denis

Jesus é um desses divinos missionários e é de todos o maior. Destituído da falsa auréola da divindade, mais imponente nos parece ele. Seus sofrimentos, seus desfalecimentos, sua resignação, deixam-nos quase insensíveis, se oriundos de um Deus, Mas tocam-nos, comovem-nos profundamente em um irmão. Jesus é, de todos os filhos dos homens, o mais digno de admiração. É extraordinário no sermão da montanha, em meio à turba dos humildes: É maior ainda no Calvário, quando a sombra da cruz se estende sobre o mundo, na tarde do suplício.

Nele vemos o homem que ascendeu à eminência final da evolução, e neste sentido é que se lhe pode chamar deus, assim conciliando os apologistas da sua divindade com os que a negam. A humanidade e a divindade do Cristo representam os extremos de sua individualidade, como o são para todo ser humano. Ao termo de nossa evolução, cada qual se tornará um "Cristo", será um com o Pai e terá alcançado a condição divina.

A passagem de Jesus pela Terra, seus ensinamentos e exemplos, deixaram traços indeléveis; sua influência se estenderá pelos séculos vindouros. Ainda hoje, ele preside aos destinos do globo em que viveu, amou, sofreu. Governador espiritual deste planeta, veio, com seu sacrifício, encarrear-lo para a senda do bem, e é sob a sua direção oculta e com o seu apoio que se opera essa nova revelação, que, sob o nome de moderno espiritualismo, vem restabelecer sua doutrina, restituir aos homens o sentimento dos próprios deveres, o conhecimento de sua natureza e dos seus destinos.



4. O problema do ser, do destino e da dor de Léon Denis

XXVI

A dor

Fundamentalmente considerada, a dor é uma lei de equilíbrio e educação. Sem dúvida, as falhas do passado recaem sobre nós com todo o seu peso e determinam as condições de nosso destino. O sofrimento não é, muitas vezes, mais do que a repercussão das violações da ordem eterna cometidas; mas, sendo partilha de todos, deve ser considerado como necessidade de ordem geral, como agente de desenvolvimento, condições do progresso. Todos os seres têm de, por sua vez, passar por ele. Sua ação é benfazeja para quem sabe compreendê-lo, mas somente podem compreendê-lo aqueles que lhe sentiram os poderosos efeitos. É principalmente a esses, a todos aqueles que sofrem, têm sofrido ou são dignos de sofrer que dirijo estas páginas.

(...)

A tendência geral consiste em fecharmo-nos no estreito círculo do individualismo, do cada um por si; por esta forma, o homem abate-se, reduz a estreitos limites tudo quanto nele é grande, quanto está destinado a desenvolver-se, a estender-se, a dilatar-se, a desferir vôo; o pensamento, a consciência, numa palavra, toda a sua alma. Ora, os gozos, os prazeres e a ociosidade estéril não fazem mais do que apertar esses limites, acanhar nossa vida e o nosso coração. Para quebrar esse círculo, para que todas as virtudes ocultas se expandam à luz, é necessária a dor. A desgraça e as provações fazem jorrar em nós as fontes de uma vida desconhecida e mais bela. A tristeza e o sofrimento fazem-nos ver, ouvir, sentir mil coisas, delicadas ou fortes, que o homem feliz ou o homem vulgar não podem perceber. Obscurece-se o mundo material; desenha-se outro, vagamente a princípio, mas que cada vez se tornará mais distinto, à medida que as nossas vistas se desprenderem das coisas inferiores e mergulharem no ilimitado. O gênio não é somente o resultado de trabalhos seculares; é também a apoteose, a coroação de sofrimento.



(...)

É na dor que mais sobressaem os cânticos da alma. Quando ela atinge as profundezas do ser , faz de lá saírem os gritos eloquentes, os poderosos apelos que comovem e arrastam as multidões.

(...)

É, como nos ensinaram essas almas, pela dedicação, pelo sofrimento dignamente suportados que se sobem os caminhos do Céu. A história do mundo não é outra coisa mais que a sagração do Espírito pela dor. Sem ela, não pode haver virtude completa, nem glória imperecível.

(...)

É necessário sofrer para adquirir e conquistar. Os atos de sacrifício aumentam as radiações psíquicas. Há como que uma esteira luminosa que segue, no Espaço, os Espíritos dos heróis e dos mártires. Aqueles que não sofreram, mal podem compreender estas coisas, porque, neles, só a superfície do ser está arroteada, valorizada. Há falta de largueza em seus corações, de efusão em seus sentimentos; seu pensamento abrange horizontes acanhados.

(...)

Para que uma vida seja completa e fecunda, não é necessário que nela superabundem os grandes atos de sacrifício, nem que a remate uma morte que a sagra aos olhos de todos. Tal existência, aparentemente apagada e triste, indistinta e despercebida, é, na realidade, um esforço contínuo, uma luta de todos os instantes contra a desgraça e o sofrimento.

(...)

Seus triunfos ficam ignorados, mas todos os tesouros de energia, de paixão generosa, de paciência ou amor, que elas acumulam nesse esforço de cada dia, constituir-lhes-ão um capital de força, de beleza moral que pode, no Além, fazê-las iguais às mais nobres figuras da História.

(...)

É necessário sofrer para nos conhecermos e conhecermos bem a vida.



(...)

Se, nas horas da provação, soubéssemos observar o trabalho interno, a ação misteriosa da dor em nós, em nosso “eu”, em nossa consciência, compreenderíamos melhor sua obra sublime de educação e aperfeiçoamento. Veríamos que ela fere sempre a corda sensível. A mão que dirige o cinzel é a de um artista incomparável, não se cansa de trabalhar, enquanto não tem arredondado, polido, desbastado as arestas de nosso caráter.

(...)

Assim, por trás da dor, há alguém invisível que lhe dirige a ação e a regula segundo as necessidades de cada um, com uma arte, uma sabedoria infinitas, trabalhando por aumentar nossa beleza interior nunca acabada, sempre continuada, de luz em luz, de virtude em virtude, até que nos tenhamos convertido em Espíritos celestes. Por mais admirável que possa parecer à primeira vista, a dor é apenas um meio de que usa o Poder infinito para nos chamar a si e, ao mesmo tempo, tornar-nos mais rapidamente acessíveis à felicidade espiritual, única duradoura. É, pois, realmente, pelo amor que nos tem, que Deus envia o sofrimento. Fere-nos, corrige-nos como a mãe corrige o filho para educá-lo e melhorá-lo; trabalha incessantemente para tornar dóceis, para purificar e embelezar nossas almas, porque elas não podem ser verdadeiras, completamente felizes, senão na medida correspondente às suas perfeições. Para isso pôs Deus, nesta terra de aprendizagem, ao lado das alegrias raras e fugitivas, dores frequentes e prolongadas, para nos fazer sentir que o nosso mundo é um lugar de passagem e não o ponto de chegada.

(...)

A todos aqueles que perguntam: Para que serve a dor? Respondo: Para polir a pedra, esculpir o mármore, fundir o vidro, martelar o ferro. Serve para edificar e ornar o templo magnífico, cheio de raios, de vibrações, de hinos, de perfumes, onde se combinam todas as artes para exprimirem o divino, prepararem a apoteose do pensamento consciente, celebrarem a libertação do Espírito!



(...)

Pelo sofrimento aprendemos a humildade, ao mesmo tempo que a indulgência e a compaixão para com todos os que sucumbem em volta de nós sob o impulso dos instintos inferiores, como tantas vezes nos sucedeu a nós mesmos outrora.

5. REVISTA ESPÍRITA, FEVEREIRO de 1862 **O Espiritismo é Provado por Milagres?**

Um eclesiástico nos enviou a seguinte pergunta: “Todos os que receberam de Deus a missão de ensinar a verdade aos homens provaram-na por meio de milagres. Por quais milagres provais a verdade de vosso ensinamento?”

Uma das respostas:

“Cristo veio, pois, falar ao coração da Humanidade. Mas, como sabeis, o próprio Cristo disse que tinha vindo em carne no meio do paganismo e prometeu vir no meio do Cristianismo. Há no indivíduo a educação do coração, como há a da inteligência. O mesmo se dá com a Humanidade. Assim, o Cristo é o grande educador. Sua ressurreição é o símbolo de sua fusão espiritual em todos; e esta fusão, esta expansão dele mesmo, apenas começais a sentir. O Cristo não vem mais fazer milagres; vem falar ao coração diretamente, em vez de falar aos sentidos. Passava adiante dos que pediam um milagre no céu e alguns passos à frente improvisava o seu magnífico sermão da montanha. Aos que ainda pedem milagres, o Cristo responde por todos os Espíritos sábios e esclarecidos: Credes mais nos vossos olhos, nos vossos ouvidos, nas vossas mãos que no vosso coração? Minhas chagas atualmente estão fechadas; o Cordeiro foi sacrificado; a carne arruinada; o materialismo viu; agora é a vez do Espírito. Deixo os falsos profetas; não me apresento ante os poderosos da Terra, como Simão, o mágico, mas vou aos que realmente têm sede, fome e sofrem no coração, e não aos que são espiritualistas apenas como verdadeiros e puros materialistas.”

Lamennais (Médium: Sr. A. Didier)



VISITE - NOS !

www.luzespirita.org.br



www.grupomarcos.com.br



GRUPO MARCOS
Juventude Espírita

www.grupomarcos.com.br

